



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 319 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Segundo aniversário da Revolução de Abril a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Adriano Martins Aires, e secretariada pela Primeira Secretária, Senhora Maria Lúcia Braga Araújo, e pela Segunda Secretária, Senhora Maria Alexandra Ferreira Henriques. -----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Adriano Martins Aires – GM do MIAP;-----
 - • João José Nogueira de Almeida – GM do PPD/PSD;-----
 - • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do MIAP;-----
 - • Carlos Alberto de Almeida Gonçalves – GM do PPD/PSD;-----
 - • António Manuel Alves – GM do PS;-----
 - • Jennifer Nunes Pereira – GM do MIAP, substituída por Armando Henriques Pereira;-----
 - • Graciete da Piedade Seco Vaz de Crasto – GM do PPD/PSD;-----
 - • Aníbal José Franco Ferreira – GM do MIAP;-----
 - • José Manuel Oliveira Carvalho – GM do PPD/PSD;-----
 - • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do MIAP;-----
 - • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS;-----
 - • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do MIAP;-----
 - • Artur Domingos Pires Salvador – GM do PPD/PSD;-----
 - • Arménio de Almeida Cerca – GM do MIAP, substituído por Licínio Ferreira dos Santos;-----
 - • Sara Filipa Seabra dos Reis – GM do PPD/PSD;-----
 - • Mónica Filipa Morais da Silva – GM do PS;-----
 - • António Rafael das Neves Timóteo – GM do MIAP;-----
 - • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
 - • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do MIAP;-----
 - • Ricardo César Galante Oliveira Manão – GM do PPD/PSD;-----
- Não compareceu à sessão o seguinte Senhor Deputado Municipal:-----
- • Henrique Emanuel de Carlos Fidalgo – GM do PPD/PSD;-----
- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
 - • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima;-----
 - • José Arlindo Fernandes Simões – GM do MIAP – PJF da Moita, substituído por António Henrique Martins da Cruz;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do MIAP – PJF de Sangalhos;-----
- • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJF de São Lourenço do Bairro;-----
- • António Ferreira de Carvalho – GM do MIAP – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----
- • Carlos Dinis da Silva Torres – GM do MIAP – PJF de Vilarinho do Bairro;-----
- • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas;-----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD – PJ da União das Freguesias de Arcos e Mogofores;-----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro.-----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente;-----
- • José Manuel Ferreira Nunes Ribeiro – PPD/PSD - Vereador;-----
- • Litério Augusto Marques – MIAP – Vereador;-----
- • Jorge António Tavares de São José – PPD/PSD – Vereador;-----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vereador;-----
- • Lígia Filipe Seabra – PPD/PSD – Vereadora.-----
- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Segundo aniversário da Revolução de Abril da Assembleia Municipal de Anadia, quando eram dezassete horas e dezasseis minutos, começando por cumprimentar os presentes e agradecer a sua participação. Informou, entretanto, que os trabalhos passariam pelas alocações dos Grupos Municipais representados na Assembleia Municipal, de acordo com o previamente combinado em sessão de representantes.-----
- De imediato, deu início ao momento das intervenções, tendo o Senhor Deputado Sidónio Simões, em representação do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, proferido o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhoras Secretárias. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara. Excelentíssimos Senhores Vereadores e Vereadoras. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta. Excelentíssimas Entidades Convidadas. Comunicação Social. Caras e Caros Concidadãos.-----*
- *Comemoram-se hoje quarenta e dois anos do vinte e cinco de abril e quarenta anos da Constituição Portuguesa.-----*
- *Celebrar o vinte e cinco de Abril, o Dia da Liberdade, assume-se hoje com um sentido de responsabilidade e de esperança, mas também de reflexão profunda sobre o passado, o presente e o futuro.-----*
- *Reflectindo, então, um pouco, diria que cerca de quatro vírgula cinco milhões de*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

portugueses que nasceram depois da noite que nos libertou do silêncio, aspirando a uma liberdade em toda a sua amplitude, continuam, estes e os restantes, numa liberdade eternamente incompleta, numa democracia que ainda não amadureceu e não passa de uma ditadura de maioria, ou de maiorias.-----

----- *E, ainda, reflitamos sobre o seguinte:*-----

----- *- Enquanto as ruas estiverem habitadas por gente sem abrigo, sem morada (o que nem lhes permite receber o RSI) e sem futuro;*-----

----- *- Enquanto mais de um quinto dos portugueses viver no limiar da pobreza, o desemprego atingir tantos milhares de potenciais trabalhadores e os empregos precários não forem devidamente remunerados;*-----

----- *- Enquanto vítimas dos mais diversos tipos de violência (doméstica, bullying, burnout, etc.), crianças sem direito a ter uma família, idosos abandonados e sem assistência nem segurança e doentes sem conseguirem aceder aos cuidados mínimos de saúde, sem que o Estado consiga dar-lhes resposta;*-----

----- *- Enquanto ao nível salarial existir discriminação de género para as mesmas funções e cidadãos portugueses discriminados pelas mais diversas razões, incluindo pela sua orientação sexual;*-----

----- *- Enquanto gestores, políticos e não políticos, banqueiros, etc., que delapidam bens comuns, resultado de comportamentos abusivos, não tiverem uma resposta da justiça rápida e eficaz;*-----

----- *- Enquanto encararmos agressões à causa pública e à democracia com apatia....*-----

----- *- Enquanto os Governos não olharem com outros olhos as Autarquias e os Autarcas, instituições e gentes que superaram as suas forças e recursos para garantirem mais e melhor qualidade de vida e desenvolvimento às populações;*-----

----- *- Enquanto o Poder Local não for suficientemente apoiado e não sobrecarregado com competências sem que estas sejam efectivamente compensadas com os necessários meios financeiros e técnicos;*-----

----- *- E enquanto o que anteriormente enumerei e outras situações de comportamentos desviantes, comentadas diariamente na comunicação social, forem verdade, ABRIL está coxo e exige que se percorra ainda um longo caminho.*-----

----- *Independentemente da cor política, sobre todos nós recai a enorme responsabilidade de aproveitarmos o que ABRIL de bom nos trouxe e, com ou sem cravos, diariamente participarmos activamente para que tão breve quanto possível os ideais do vinte e cinco de ABRIL passem a ser uma realidade do dia a dia.*-----

----- *Em jeito de ALERTA, vou citar, para terminar, uma frase famosa da escritora americana Alissa Z. Rosenbaum, mais conhecida como Ayn Rand, falecida em março de mil novecentos e oitenta e dois, em Nova York, que se aplica como uma luva ao mundo global em que vivemos nos dias de hoje:*-----

----- *“Quando te deres conta de que para produzir necessitas de obter a autorização de quem*



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nada produz,-----
---- quando te deres conta de que o dinheiro flui para o bolso daqueles que traficam não com bens, mas com favores,-----
---- quando te deres conta de que muitos na tua sociedade enriquecem graças ao suborno e influências, e não ao seu trabalho,-----
---- e-----
---- que as leis do teu país não te protegem a ti, mas protegem-nos a eles contra ti, num auto-sacrifício,-----
---- poderás afirmar, taxativamente, sem temer equivocar-te, de que a sociedade está condenada."-----
---- Viva o Vinte e Cinco de Abril.-----
---- Viva Anadia.-----
---- Viva Portugal."-----
---- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Manuel Alves, que, em representação do Grupo Municipal do PS, completou a alocução que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
---- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara. Senhora e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssima Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e demais autarcas. Senhores convidados. Caríssimo público presente. Profissionais da Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----
---- Estamos hoje a comemorar, com contentamento, o vinte e cinco de abril. Esta data histórica que devolveu a dignidade ao povo português pelas mãos desinteressadas e corajosas dos militares de abril. Estes, derrubaram a ditadura, em nome de todos nós, em nome de Portugal, e nos trouxeram a Democracia plena e um dos mais elementares direitos do Homem: a LIBERDADE.-----
---- É com justeza que inicio esta intervenção saudando todas as mulheres e todos os homens que participaram nesta excecional mudança política, social e económica iniciada nesse dia. Pois, sonharam que Portugal poderia ser melhor, mais moderno, mais próspero, com melhores oportunidades, em que todos têm uma palavra a dizer sobre o futuro. Saudar as conquistas obtidas com a liberdade de expressão, de reunião, de manifestação, de organização política e sindical, a instituição do salário mínimo nacional, a igualdade de direitos, o direito à justiça, à cultura, à habitação, ao trabalho, à educação, à saúde, à greve, à reforma e o poder local democrático. Por tudo isso, devemos agradecer de forma sentida a todos que tornaram isto num património de todos nós, sem exceção. Assinalamos de uma forma solene no dia vinte e cinco de abril, mas é uma missão que devemos exercer no quotidiano, seja no exercício de funções públicas ou políticas, seja no trabalho, na escola, em casa, no Facebook ou em outras redes sociais.-----
---- Diariamente, recordar o vinte e cinco de abril significa ouvir e respeitar a crítica, a



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

diversidade de opinião, a autonomia das instituições, promover o relacionamento saudável entre o poder e a oposição e envolver os cidadãos, obriga-nos a responder aos problemas e aos desafios que nos são colocados, sem eleitoralismos, nem campanha eleitoral permanente.-----

----- Há quem defenda que a comemoração desta data histórica, apesar da sua importância para a sociedade, vai perdendo pertinência e que as novas gerações, felizmente já nascidas em Liberdade, não atribuem qualquer significado à data. Há quem defenda que já não há mais nada a dizer sobre o vinte e cinco de abril. Há quem defenda que não faz sentido festejar a conquista da DEMOCRACIA e da LIBERDADE.-----

----- Mas o que é a liberdade?-----

----- Liberdade significa o direito de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria vontade, desde que não prejudique outra pessoa.-----

----- A liberdade é a possibilidade de expressarmos a nossa opinião, exteriorizarmos o nosso desagrado. É podermos reunir ou manifestarmo-nos. É podermos escolher o que vestir, o que comer, o que ler ou quem nos governa.-----

----- E o que é a democracia?-----

----- Não é fácil definir democracia, mas podemos identificar algumas características: como a igualdade, a liberdade e o estado de direito. Em que todos os cidadãos são elegíveis, são iguais perante a lei e têm igual acesso aos processos legislativos.-----

----- Em democracia, as pessoas são eleitas para cargos para estar ao serviço do povo, ao serviço do país, indo ao encontro das necessidades daqueles que mais precisam, e não para se servirem destes cargos para o seu bem pessoal e dos seus amigos. Os cargos políticos são temporários. Mas há alguns que teimam em querer perpetuar-se nesses cargos, por isso, faz sentido recordar Abril.-----

----- Os políticos que são verdadeiramente democráticos sabem quando se devem retirar, exercem o cargo a pensar em todos com transparência. Há, no entanto, outros políticos que, pensando apenas neles, tentam a todo o custo manterem-se ou voltar para cargos de decisão, não trazendo nada de novo, e muito menos melhorias para a população. Estes, pouco fizeram para o bem comum, não trabalham com lealdade, julgam-se acima de todos e com o direito de pisar quem se atravessa no seu caminho; não sabem quando se devem retirar, fazem uso da mentira e de outras estratégias para ludibriarem os eleitores. Por isso, ainda há muito que dizer sobre o vinte e cinco de abril.-----

----- Estudos internacionais têm mostrado um baixo índice de "cultura política" na população portuguesa e que é visível no nosso concelho. Um desinteresse pela política, onde é mais fácil estar no café a criticar do que agir nos locais próprios. O interesse por questões de natureza política é essencial para que os cidadãos possam optar fundamentadamente pelos projetos que lhe são apresentados pelos políticos, quer nos atos eleitorais, quer na gestão da coisa pública.--

----- Por essa razão, a comemoração desta data continua a ter pertinência. É crucial para a qualidade da nossa democracia que todos os cidadãos, sem exceção, conheçam as diferenças entre o antes e o pós vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro. É crucial que



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

haja uma discussão dos assuntos que dizem respeito a todos nós, nas famílias, nos cafés, nas tertúlias, nas associações, nas organizações políticas, ou em qualquer sítio que seja apropriado para esse fim.-----

----- *Faz todo o sentido comemorar o vinte e cinco de abril, pois ainda há quem gostaria que não tivesse acontecido, que gostaria de voltar a sugar o sangue e o suor dos trabalhadores. Há quem refira, com toda a convicção, que os militares de Abril, revoltaram-se por causa dos salários...*-----

----- *Abril ensinou-nos que nenhuma realidade, por mais negra que seja, é eterna ou imutável. Para os socialistas, o vinte e cinco de Abril será sempre o dia da utopia, que se cumpre lutando por mais prosperidade, justiça social, solidariedade, liberdade e democracia. Façamos jus aos ideais! Concretizemos Abril!*-----

----- *Viva o vinte e cinco de abril!*-----

----- *Viva a liberdade!*-----

----- *Viva Anadia!*-----

----- *Viva Portugal!*-----

----- Em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD, foi concedida, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a palavra ao Senhor Deputado José Manuel Oliveira Carvalho, que concretizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa e restantes elementos que a compõem. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal. Excelentíssimos Senhores Vereadores do Município de Anadia. Estimados Colegas Deputados Municipais, incluindo todos os Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia do concelho de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes das demais forças políticas do concelho de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes das Entidades Públicas e Privadas, Individuais e Coletivas, do concelho. Excelentíssimos Senhores representantes das Forças de Segurança, dos Bombeiros Voluntários e das demais Instituições de Utilidade Pública e IPSS. Excelentíssimos Senhores representantes das Associações Culturais, Recreativas, Desportivas, Sociais e outras do concelho de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes da Comunicação Social. Estimados Munícipes. Meus Senhores e Minhas Senhoras.*-----

----- *Celebramos hoje um acontecimento raro na estrutura social, económica, estrutural e conjuntural do nosso País: o nascimento da nossa democracia.*-----

----- *Em mil novecentos e setenta e quatro dá-se a Revolução dos Cravos, derrubando uma ditadura, abrindo portas à democracia. O PSD orgulha-se de ter abraçado sempre este processo. Fomos e somos também a sua chave. Um momento e um movimento único.*-----

----- *Mas não estamos sós neste processo de construção. Em mil oitocentos e cinquenta e nove, deu-se início, nesta data, à construção do canal do Suez, que liga o mar Mediterrâneo ao mar Vermelho, e todas as implicações que teve no comércio mundial.*-----

----- *Em mil novecentos e quarenta e cinco, o exército americano e russo encontram-se no rio Elba para negociarem o processo de “Paz” da zona leste da Europa, essencialmente o fecho dos*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

campos de concentração. Neste mesmo dia, há conferência de preparação para a fundação da ONU, em S. Francisco, com a representação de cinquenta países. Não preciso de relembrar o que representa a ONU, hoje, em termos de organização.-----

----- Em mil novecentos e setenta e um, é proclamado um novo país: a República Popular do Bangladesh.-----

----- Em mil novecentos e noventa e seis, os trinta e quatro países da Organização dos Estados Americanos declaram guerra total contra o terrorismo e aprovam um plano de acção para combatê-lo. Neste dia, vinte e cinco de abril.-----

----- Como veem, até a História é madrinha desta data! Pelos resultados atingidos.-----

----- E no nosso País, o que é que podemos referenciar?-----

----- Vários contextos.-----

----- Primeiro: o direito de todos os portugueses à segurança social, à saúde, à justiça, ao ensino, à cultura. E estes direitos, mais do que profundos, foram dramáticos e sobretudo rápidos, pela não preparação da sociedade para eles. O PSD continua apostado em fazer prevalecer estes direitos.-----

----- O direito à Europa. Portugal, ao ser um dos países fundadores da EFTA (European Free Trade Association), em resposta à criação do Mercado Comum Europeu (nascido do Tratado de Roma, em mil novecentos e cinquenta e sete), tinha de escolher, pois as consequências nefastas da Segunda Grande Guerra, a expatriação de seiscentos e cinquenta mil portugueses de África e a entrada das mulheres na vida activa, são marcas que alteraram o nosso quotidiano. O PSD estará sempre de braço dado ao passado para responder e melhor preparar o futuro. Acabou por aceitar o princípio de negociação em mil novecentos e setenta e sete e deu-se a entrada efectiva de Portugal na UE, em mil novecentos e oitenta e seis.-----

----- A consequência imediata do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro foi a nacionalização de alguns sectores produtivos, levando ao desmembramento e extinção de grupos económicos. Havia sectores da sociedade que exerciam, espontânea ou legalmente, os poderes e as competências das autoridades. O PSD participou então na mudança deste paradigma. Orgulhamo-nos dela.-----

----- O PSD foi um alicerce e parte do novo processo político assente em eleições, tendo culminado na aprovação da Constituição e na reposição da autoridade administrativa e legal constitucional, formando-se o regime democrático e parlamentar.-----

----- Hoje, pode-se afirmar que nos encontramos numa nova fase de afirmação de Portugal, no mundo e à Europa. E para quem tem dúvidas, nomeadamente alguns partidos do actual arco da governação, a União Europeia representa, nos dias de hoje, somente, três quartos da nossa balança comercial. O PSD, mais uma vez, esteve e estará sempre ao lado dos interesses de Portugal.-----

----- Aproveitemos a oportunidade para distinguir também agora outras mudanças:-----

----- - esperança média de vida no país – mais quinze anos nos últimos quarenta;-----

----- - mortalidade infantil - passou de oitenta de permilagem para sete de permilagem – uma



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das melhores do mundo;-----
----- - expansão dos serviços de saúde, criação do serviço nacional de saúde, da segurança social, redes escolares e outros serviços - chegam a praticamente a globalidade de todo o território nacional. E, como bem sabem, o PSD tem sido governo ao longo destes quarenta e dois anos de democracia e, por isso, é responsável pelos ganhos de eficiência, produtividade e maturidade que estes serviços hoje apresentam.-----
----- Nestas mudanças, realça-se também a integração das mulheres. O PSD tem sido o exemplo e respeito pela paridade, tendo assumido como relevante a sua participação societal. Empresas, profissões, escolas, universidades são disso um exemplo. A sua presença na sociedade e espaço público, passou, nos últimos quarenta anos, de vinte para cinquenta por cento da população activa.-----
----- Outra das mudanças bem vincadas está ligada à Administração Pública: dos cento e noventa e seis mil colaboradores, no início dos anos setenta, passou-se para setecentos e dezasseis mil no início deste século. Hoje, há mais educação, há mais saúde, há mais comércio, há mais restauração, há mais telecomunicações. E há um fenómeno também de integração geográfico: proliferam outras grandes áreas urbanas, que não o Porto ou Lisboa – Braga, Aveiro, Coimbra, Viseu, Évora e Faro, são disto um exemplo. Relembro que das cinquenta empresas mais exportadoras de Portugal, oito estão sediadas no nosso distrito.-----
----- O número de pensionistas, em mil novecentos e sessenta, era de cinquenta e seis mil. Em dois mil, rondava os dois milhões e meio. Isto foi uma vitória de abril. A taxa de analfabetismo passou de quarenta para oito por cento. Outra vitória de abril. A escolaridade obrigatória, que abrangia apenas oito mil estudantes, hoje chega aos quatrocentos e cinquenta mil.-----
----- Portanto, comparando com o resto da União Europeia, há consistência de indicadores, quer demográficos, quer sanitários, quer educativos. Estamos mais perto das estruturas sociais europeias. E este resultado tem a mão, a disponibilidade e a acção do PSD.-----
----- Outro dos grandes contributos do PSD está ancorado no poder local. E permitam-me o destaque neste discurso. O número de câmaras municipais geridas sob a égide do PSD no país resultou na maior revolução vista e sentida por cidadãos e residentes.-----
----- Redes viárias e de telecomunicações, redes de eletrificação e de saneamento básico (abastecimento de água, de águas pluviais e gestão de resíduos), rede de serviços públicos de suporte, espaços públicos e de lazer, redes sociais e de apoio a associações culturais e recreativas. Nunca houve tanto liberdade. Na verdade, a melhoria da qualidade de vida das populações é o espelho da estratégia e política deste partido para com os outros. Temos muito orgulho nisso e comprometemo-nos a continuar a trabalhar em prol deste objectivo. O PSD tem honrado, e da nossa parte, vai continuar a honrar estes seus compromissos.-----
----- Viver o vinte e cinco de Abril é celebrar com dignidade o passado que nos foi transmitido, e fazer ver às gerações futuras que valeu a pena, afinal, o vinte e cinco de Abril. O exemplo que temos que deixar tem de ser obrigatório, mais importante do que o que registamos.-----
----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Viva Anadia!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Luís António Sousa Pinto dos Santos que, em representação do Grupo Municipal do MIAP, efetivou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação. Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e seus representantes. Excelentíssimos Senhores membros dos corpos sociais das instituições educativas, culturais, recreativas, desportivas e de solidariedade social aqui presentes. E permitam-me, de uma forma especial, saudar aqui o Moita Rugby Clube da Bairrada que ontem foi campeão nacional da segunda divisão, ascendendo, assim, à primeira divisão nacional. Excelentíssimos membros da Comunicação Social. Caríssimos concidadãos deste meu concelho de Anadia.*-----

----- *Celebrar o vinte e cinco de abril tornou-se, ao fim de quarenta e dois anos, um ato possível de ser rotineiro e saudosista.*-----

----- *É capaz de ser um lugar comum, e por isso rotineiro, que nestes dias apareçam pessoas a defender as virtudes desta data e tudo o que de fantástico ela trouxe. Quem chame a atenção do Portugal pobre, individualista e fechado sobre si mesmo que soltou amarras e se tornou num país rico, progressista, europeísta.*-----

----- *Outros, vêm lembrar que a revolução dos cravos, consubstanciada para a nossa constituição, está em perigo e reclamam menos capitalismo, mais solidariedade, uma aproximação clara e firme das condições de acesso à dignidade humana por parte de todos.*-----

----- *Uns e outros têm razão. Cada um à nossa maneira idealizou um país e convenceu-se que esse país seria melhor do que aquele que lhe foi legado.*-----

----- *Porém, ninguém chega à concretização dos seus sonhos sozinho. Pelo caminho ficam as alianças, as promessas, o maltratar dos adversários...*-----

----- *A democracia que hoje conhecemos neste Portugal de abril, é um emaranhado de relações promíscuas entre quem detém o poder e quem o sustenta com um claríssimo deficit para quem deveria deter verdadeiramente o poder de decidir, que seria o povo. A estrutura partidária organiza-se em função de quem promete mais e melhor, não nas capacidades de realização ou no perfil humanista de cada um. Aliás, aqui, como por todo o mundo, os povos são governados por uma casta de pessoas que raramente fez mais alguma coisa que política. O que até nem estaria mal, se, na realidade, à qualidade do profissionalismo não se colasse, muitas vezes, a esmagadora maioria das vezes, diria eu, esse rol de promessas e favores de que é feita a maioria da vida partidária dos nossos políticos.*-----

----- *É por isso que um pouco por todo o lado se levantam cada vez mais vozes a favor de novos políticos, não é de novas políticas, gente desamarrada dessas grilhetas partidárias, com capacidade para serem eleitos pelos valores humanos e sociais que defendem e não pelos*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

valores económicos que lhes enchem os bolsos.-----

----- Anadia é orgulhosamente um dos treze concelhos portugueses que deu a vitória nas últimas eleições autárquicas a um grupo de independentes cidadãos. Fê-lo, sobretudo, pelo conhecimento das pessoas que estavam envolvidas nas equipas apresentadas, e cujo passado era o garante do desprendimento do compromissos desviante e de algum melhor concelho.-----

----- E podemos dizê-lo, sem paternalismos, confusões ou processos eleitoralistas: o concelho está melhor, porque mais livre e mais democrático. Pelo menos, é isso que ouvimos todos os dias. Que o digam todos aqueles que dentro das regras estabelecidas beneficiam do apoio e da atenção da nossa autarquia.-----

----- Quão bom seria para Portugal, que as partidarites agudas de alguns dos nossos concidadãos viessem beber ideias novas deste futuro novo que estamos a construir.-----

----- A verdadeira democracia participativa agradeceria.-----

----- E Abril continuaria, por certo, a fazer sentido.-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado Luís António Sousa Pinto dos Santos, em representação do Grupo Municipal do MIAP, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, que proferiu o discurso que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssima Senhora e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Membros Municipais. Excelentíssima Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Excelentíssimos Senhores representantes das Instituições do nosso concelho, das Associações Desportivas, Culturais e Sociais. Excelentíssimas Autoridades Cívicas e Militares. Excelentíssima Comunicação Social presente. Excelentíssimos convidados. Excelentíssimas Senhoras e Senhores.-----

----- Recordamos e comemoramos hoje a revolução do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, um acontecimento que ocorreu há já quarenta e dois anos. Parece que foi ontem, mas a verdade é que quarenta e dois anos é muito tempo... O tempo suficiente para as gerações se sucederem e para que grandes mudanças tenham ocorrido na nossa sociedade e na nossa maneira de viver.-----

----- Com efeito, acompanhando o ritmo veloz a que a história contemporânea se constrói, também Portugal mudou. Todos concordaremos que, pese embora os graves problemas que continuam a afetar o nosso país, vivemos hoje melhor do que há quarenta e dois anos atrás. No imediato, a liberdade então conquistada permitiu abrir as portas dos cárceres das prisões políticas, mas, aos poucos, muitas outras se foram abrindo, permitindo ao país abandonar o seu tradicional isolamento. Portugal juntou-se, assim, ao resto do mundo, lançando pontes de amizade e de entendimento, trilhando caminhos de crescimento e de progresso, partilhando espaços de modernidade e de solidariedade. Simultaneamente orgulhosos e humildes, os portugueses, na sua generalidade, têm procurado sempre fazer mais e melhor, e honrar os seus compromissos.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Contudo, há já vários anos que a palavra crise se instalou no nosso quotidiano, dominando as preocupações dos cidadãos, das famílias, das instituições e dos seus responsáveis. Esta crise que assim nos atormenta é de carácter económico, ou seja, de ordem material. Mas existe uma outra, que cada vez mais se percebe estar ligada a esta. A sua natureza não é material, mas os seus efeitos acabam por se sentir nesse plano, e a sua gravidade não é menor: refiro-me à crise de valores que assola a nossa sociedade e que, a cada dia que passa, surge demonstrada de forma cada vez mais evidente.-----

----- Não é, claramente, um problema novo. Mas é deveras preocupante a gravidade crescente que vem assumindo, quer nas formas em que se manifesta, quer no perfil de quem as protagoniza, quer ainda pelos artifícios de que se serve para iludir os mecanismos legais e policiais ou para escapar à justiça, para já não falar nas nebulosas relações por vezes existentes entre aqueles que, à partida, supúnhamos que deveriam estar em campos opostos.-----

----- O problema é transversal a toda a sociedade, mas, como é natural, são aqueles casos que envolvem os mais poderosos que abrem as notícias, seja pela notoriedade dos intervenientes, seja pelas somas envolvidas, ou pela complexidade dos esquemas engendrados, pela argúcia dos métodos utilizados, pelos danos provocados ao país...-----

----- E a classe política, de que somos representantes, como fica neste cenário? Fica, como é óbvio, manchada pela generalização que a opinião pública faz a partir da suposta ou efetiva participação de alguns políticos nesta delapidação do que a todos pertence, neste ataque ao regular funcionamento das instituições, nesta afronta à justiça...-----

----- Mas é importante que se perceba que o envolvimento, neste tipo de situações, de pessoas com determinado perfil não pode acarretar o descrédito, a dúvida, e a suspeição sobre os seus pares. É fundamental que todos consigamos fazer esta distinção. Assim como é essencial não perder de vista que é no respeito pelos valores que constituem os pilares da nossa sociedade que reside a verdadeira força imprescindível para combater tudo aquilo que a ameaça. Valores esses que, assentes numa ancestral base humanista, norteiam o comportamento daqueles que lutaram e lutam pela liberdade. Foi isso mesmo que conduziu ao vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro e que hoje aqui importa lembrar, reforçando e enaltecendo o espírito e o propósito que culminaram nesta intrínseca condição de podermos escolher, em liberdade, o nosso caminho.-----

----- Devemos, pois, assumir e, sobretudo, respeitar, a matriz de sentido que esse momento ímpar da nossa história nos concedeu, mantendo sempre bem presente que a revolução de abril será sempre, em primeira instância, um legado de responsabilidade e de compromissos cívicos.-

----- É, por isso, crucial que nunca deixemos esmorecer a coragem e a determinação de combater e de denunciar tudo aquilo que possa fazer perigar as grandes conquistas feitas há mais de quatro décadas.-----

----- Porque, caso contrário, abril não acontece...-----

----- E "abril" não acontece... enquanto não houver justiça.-----

----- Quer pela deslocalização dos tribunais, quer pela descapitalização das suas valências, são



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cada vez mais os constrangimentos no acesso dos cidadãos à justiça.-----

----- Paralelamente, e como já aqui fiz referência, os chamados crimes de colarinho branco, cada vez mais numerosos e complexos, oneram a justiça, sobrecarregando os tribunais e o Estado, com processos morosos e dispendiosos, e, se me permitem, nem sempre encerrados com a sentença mais justa, pois, em muitos casos, apenas se alcança o resultado possível. A verdade é que quem tem poder económico detém, igualmente, a capacidade de eternizar um processo, avançando de recurso em recurso e deambulando na impunidade que privilegia aqueles que, em benefício próprio e da sua rede de amizades, lesam o país com toda uma panóplia de crimes que conduzem ao enriquecimento ilícito. E assim se obriga o comum e cumpridor cidadão a um esforço contributivo suplementar e à conseqüente deterioração das suas condições de vida, enquanto outros, não tão comuns, guardam aquilo que conseguem juntar nos célebres "offshores" de que tanto se fala...-----

----- E, ao mesmo tempo que uma minoria enriquece de forma ilícita, a maioria continua a sofrer na pele os resultados dos cortes orçamentais.-----

----- "abril" também não acontece... enquanto o setor da Saúde estiver ameaçado.-----

----- A área da Saúde é um cabal exemplo dos resultados desses cortes orçamentais, com o gradual encerramento de serviços hospitalares, a diminuição do número de profissionais de saúde, a situação caótica vivida nas urgências hospitalares, o encerramento, total ou parcial, das unidades de saúde de cuidados primários, a diminuição ou o corte de participações em exames auxiliares de diagnóstico, o aumento das listas de espera sem resolução atempada, o deficitário número de médicos de família, a saída de profissionais de saúde para o sector privado e para o estrangeiro...-----

----- E "abril" não acontece... enquanto a Educação for tratada como um capricho de cada novo governo que toma posse.-----

----- Enquanto continuarmos a assistir a alterações constantes nas políticas educativas, baseadas sobretudo em conceções de carácter ideológico e na crença irracional de que a mudança é, intrinsecamente e por si só, benéfica.-----

----- Enquanto nas nossas escolas se descure o estabelecimento e a inculcação de princípios, tais como a disciplina, a responsabilidade, o rigor, a exigência, cruciais à preparação do futuro pessoal e profissional dos alunos e à aquisição de condições para o usufruto e para o exercício dos seus direitos e deveres de cidadania.-----

----- Enquanto nas nossas escolas se transmitir a ideia de que, depois da escola, não existirão problemas de maior para quem não se preparou convenientemente ao nível das competências académicas, do saber estar e do saber fazer, estabelecendo-se, desta forma, o perigoso paradoxo de um percurso escolar facilitista num percurso de vida que se antevê difícil e complexo.-----

----- Igualmente, "abril" não acontece...-----

----- Enquanto a política não estiver ao serviço do interesse público.-----

----- Enquanto a defesa do interesse e do trabalho para o bem comum não seja o traço



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

determinante assumido por todos aqueles que, de alguma forma, têm responsabilidades políticas.-----

----- *Enquanto o tráfico de influências, a possibilidade de decidir em causa própria e o caciquismo se mantiverem como instrumentos de perpetuação da mediocridade e da esclerose institucional, não só à escala nacional, mas também, e sobretudo, à escala local, onde se prometem e se trocam favores, onde se sobressaltam e se desinformam as pessoas, onde se compram militantes, enfim, onde a conquista do poder se faz de forma desonesta, desavergonhada, incongruente, imoral e antidemocrática.*-----

----- *A política é um caminho que deve ser trilhado com gosto, pautado por valores e sempre norteado pelo interesse público. É a ele que servimos, com ele nos comprometemos e por ele nos empenhamos. Os interesses, as vaidades ou os caprichos pessoais que o ponham em causa ou com ele colidam não têm lugar no mundo da verdadeira política.*-----

----- *E quem lida, todos os dias, de forma direta e pessoal, com os problemas dos cidadãos sabe, melhor do que ninguém, o quanto isto é verdade. Os membros da Câmara e da Assembleia Municipal têm esta experiência, em particular os nossos Presidentes de Junta de Freguesia que, mais próximos da população, a servem de uma forma que quase poderíamos classificar como familiar. São, em muitos casos, o primeiro e o mais próximo recurso na resolução dos seus problemas. São, igualmente, colaboradores fundamentais e imprescindíveis da Câmara Municipal de Anadia, com os quais sabemos poder contar nesta causa única que nos une: servir o concelho.*-----

----- *Claro que o interesse público não é um exclusivo da classe política ou dos titulares de cargos públicos. Para ele devem contribuir todos os cidadãos, de forma coletiva ou individual.*---

----- *Esta atuação coletiva tem virtudes que se resumem na conhecida expressão "a união faz a força". No concelho de Anadia, comprovamos a verdade deste dito todos os dias, com particular evidência no que às nossas coletividades diz respeito. Seja no âmbito cultural, desportivo, social ou outro de importância para a comunidade, as associações de Anadia sabem como fazer a diferença e, elas próprias, unindo as suas potencialidades e competências, contribuem para a melhoria da nossa qualidade de vida. A todos quantos fazem do nosso movimento associativo uma poderosa ferramenta de cidadania e de solidariedade, estamos, naturalmente, gratos pelo empenho e dedicação com que desempenham as suas funções.*-----

----- *Cidadania e solidariedade são, justamente, bandeiras que não podemos ignorar, em especial no momento em que vivemos. Por um lado, continuam a ser muitos os portugueses que se veem confrontados com dificuldades financeiras e de outra ordem, que alteram de forma dramática o seu quotidiano.*-----

----- *Reconhecemos como particularmente difícil a situação de muitos jovens, incertos quanto ao que o futuro lhes possa proporcionar ou quanto àquilo que lhes seja possível construir em termos pessoais e familiares. No entanto, instamos para que não esmoreçam e que ampliem as suas competências.*-----

----- *Por fim, gostaria de mencionar uma situação social que, não sendo nova, assume novos*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contornos: as migrações. País de emigrantes, mas também de imigrantes, já conhecemos uma outra realidade: a dos "retornados". Foi este o nome dado a quem, após o vinte e cinco de abril, regressou das ex-colónias, na maior parte dos casos em condições muito difíceis. Apesar de todos os problemas que enfrentaram, a maior parte regressou para perto das suas famílias ou, pelo menos, para um país com o qual partilhavam as origens e a língua.

----- Agora, assistimos a uma situação que, embora muito diferente, não deixa de nos lembrar aquela que muitos destes portugueses viveram, fugindo de cenários de guerra extremamente violentos e cruéis, e deixando tudo para trás. São inúmeros os refugiados que vão chegando à Europa, provenientes de contextos culturais, políticos, sociais e religiosos muito diferentes do nosso. Chegam até nós esmagados por conflitos que os separaram das suas famílias e lhes destruíram a vida de forma impiedosa.

----- Todos eles merecem a esperança e a solidariedade, até porque as crianças que os acompanham e que são filhos e vítimas da guerra merecem que os seus direitos sejam respeitados e que se façam cumprir.

----- Minhas senhoras e meus senhores,

----- Estamos perante um momento da história do nosso país em que devemos demonstrar o que soubemos aprender com a nossa própria experiência e com aquilo que vimos partilhando com os restantes países da União Europeia e do mundo: uma perspetiva solidária e fraterna da nossa sociedade, uma visão humanista da civilização e, apesar de todas as dificuldades e vicissitudes que avassalam o nosso dia-a-dia, jamais poderemos vacilar relativamente ao que, a cada um nós, cabe assumir.

----- É assim que "abril" se cumpre...

----- Viva o vinte e cinco de abril.

----- Viva Anadia.

----- Viva Portugal."

----- Por fim, e concluindo, dessa forma, a sessão solene e comemorativa dos quarenta e dois anos do Vinte e Cinco de Abril, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal apresentou o seu discurso, que se passa a tentar transcrever na íntegra:

----- "Senhora Presidente da Câmara Municipal de Anadia. Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Vereadores. Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Forças de Segurança. Associação de Bombeiros Municipais de Anadia. Associações Culturais, Desportivas e Sociais do Município. Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.

----- Evocamos hoje, nesta sessão solene, o golpe de estado revolucionário de vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, que pôs termo ao regime político autoritário, autocrata e corporativista de Estado que vigorou em Portugal durante quarenta e um anos sem interrupção, desde a aprovação da Constituição de mil novecentos e trinta e três.

----- Evocamos sobretudo a democracia, a paz e a liberdade.

----- Evocamos o fim da guerra colonial.

----- Evocamos o fim do "orgulhosamente sós".



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Evocamos portanto quarenta e dois anos de democracia, de paz, de liberdade e de convívio com o mundo.-----

----- Nas grandes viagens vale sempre a pena parar, a cada momento e a todo o momento, e refletir donde partimos, onde estamos e avaliar se o destino que escolhemos continua a ser o bom destino.-----

----- Não tenho dúvidas que o destino inicialmente traçado é o melhor destino, pesem embora as utopias, mas estas fazem parte do espírito das revoluções.-----

----- É delas que se alimentam e nelas encontram sentido.-----

----- É na utopia do sonho que construímos as melhores obras.-----

----- Continuamos a viver na democracia que constitucionalmente legalizamos e legitimamos.---

----- Uma democracia que a cada dia se descobre, fortalece e encontra caminhos novos no respeito da vontade expressa pelos votos.-----

----- Reconhecemos o direito à autodeterminação de povos que à força das armas lhe negávamos havia quinhentos anos.-----

----- Pese embora a dor e o sofrimento de muitos que da noite para o dia se viram espoliados dos seus bens e alguns da própria vida.-----

----- Foram obrigados a deixar a terra que, para alguns, foi de seus pais, de seus avós, e que se habituaram a chamar deles.-----

----- Estes, normalmente esquecidos nos nossos reconhecimentos, em meu nome pessoal, os evoco aqui também.-----

----- Deixamos de estar "orgulhosamente sós", integramo-nos no seio das nações desenvolvidas, aderimos à União Europeia, encontramos-nos no mundo global.-----

----- Desenganem-se, contudo, os que pensam que estamos solidariamente acompanhados.-----

----- Tivemos, temos e teremos de pagar o preço que todas as globalizações impõem, a transferência de soberania e algumas liberdades de nação livre.-----

----- Não vou subjectivar esta perda de soberania ou de liberdade colectiva, sob pena de ser tomado pela emoção quando vejo as instituições nacionais, algumas, baluartes da nossa identidade como nação, subjugarem-se ao mando de outras extranacionais, contra a vontade do nosso voto, ou mesmo da nossa independência.-----

----- Ganhamos a liberdade de expressão, de reunião e de associação.-----

----- Adquirimos o direito à igualdade de oportunidades, à igualdade na educação, no acesso à justiça, na saúde e no emprego.-----

----- Construímos o estado social justo, solidário e igualitário.-----

----- Vimos nascer a primavera contida no poema de Sofia de Mello Breyner Andresen, dedicado ao vinte e cinco de abril:-----

----- Esta é a madrugada que eu esperava-----

----- O dia inicial inteiro e limpo-----

----- Onde emergimos da noite e do silêncio-----

----- E livres habitamos a substância do tempo.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *Como disse, vale a pena olhar para o caminho da liberdade.*-----

----- *A liberdade é o oxigénio da alma.*-----

----- *Temo que não a exerçamos como a exercemos, os condicionalismos dos poderosos criam-nos novos conceitos de liberdade.*-----

----- *Não creio, no sentido filosófico do termo, na liberdade do homem.*-----

----- *Creio que todos agem, não apenas sob um constrangimento externo, mas também de acordo com a sua necessidade.*-----

----- *Creio nas fronteiras da liberdade ética, relacionada com a responsabilidade, um indivíduo tem todo o direito de ter liberdade, desde que esta atitude não desrespeite ninguém, nem passe por cima de princípios éticos e legais.*-----

----- *Mau grado o poema, hoje poderemos viver um dia inteiro, mas seguramente não vivemos um dia limpo.*-----

----- *A ganância e o deslumbramento da classe política pelo clube dos ricos, onde esperam construir o seu castelo, impedem que o nosso dia inteiro seja limpo, que o cravo floresça e que alguma gaivota voe.*-----

----- *Temos hoje em risco, todos o sabemos, direitos fundamentais de nação que constitui a sua cultura alicerçada em valores de solidariedade e da dignidade humana.*-----

----- *Tal como as pirâmides, a justiça e os valores construíram-se da base para o vértice. Não nos esqueçamos. Cabe-nos a nós, a todos nós, eleitos locais, os mais próximos e legítimos defensores dos pilares basilares da nossa cultura, pugnar com rigor, lealdade e humildade pelos valores renascidos do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.*-----

----- *Viva a democracia.*-----

----- *Viva a liberdade.*-----

----- *Viva Anadia.*-----

----- *Viva Portugal.*"-----

----- Antes de dar por terminada a sessão solene e comemorativa, e de ser ouvido o Hino Nacional, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença e a participação de todos naquela sessão.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal reiterou o agradecimento pela presença e participação de todos e, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária do dia vinte e cinco de abril de dois mil e dezasseis, quando eram dezoito horas e dez minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Primeira Secretária -

A Segunda Secretária -

